

journal **contato**

Ano 14 / Vale do Paraíba, 05 de Dezembro de 2014
jornalcontato.com.br / Encarte da edição nº 670
não pode ser vendido separadamente

TAUBATÉ, 369 ANOS

ENCRUZILHADA INDUSTRIAL

PATROCÍNIO:





TAUBATÉ 369 ANOS: PARABÉNS

Nossa Taubaté é uma cidade privilegiada. Aqui acontecem, em boa escala, todas as práticas e saberes que tornam nosso Estado de São Paulo e o Brasil em destaques de desenvolvimento.

Aqui se encontram instaladas indústrias de todos os segmentos e ramos de atividades, gerando renda e empregos. Aqui encontramos os processos logísticos que permitem a distribuição de produtos e facilidades pela nossa malha rodoviária e ferroviária.

Nossas Universidades mantêm excelente nível de qualidade e

técnica, preparando profissionais de primeira grandeza.

Aliando tudo isso a uma destacada qualidade de vida, vivemos felizes entre grandes centros do País, cercados pelo verde das montanhas e pelas maravilhas do Litoral.

Qualidades não faltam para bendizermos Taubaté.

Por tudo isso, o CIESP TAUBATÉ se orgulha de fazer parte deste desenvolvimento e de representar o setor industrial na sua significativa história de 63 anos de presença nesta cidade, crescendo com o Município e com a sua influência em todo o Vale do Paraíba, Estado de São Paulo e no Brasil.

SALVE TAUBATÉ!
Diretoria do CIESP - REGIONAL TAUBATÉ

CIESP

Taubaté



ÍNDICE

Encruzilhada Industrial ... 4

Desindustrialização na ordem do dia ... 5

Alguns momentos que marcaram a importância de Felix Guisard no cenário industrial ... 8

O país à espera de uma revolução industrial ... 12

Universidade, industrialização, economia e política ... 16

Um problema além do Vale do Paraíba ... 18

Fortalecer a indústria, um caminho seguro para o Brasil ... 20

Das Cidades Mortas à Gentrificação. O Vale em Movimento ... 22

Cruzadas da História ... 26

EXPEDIENTE

*Diretor de Redação:
Paulo de Tarso Venceslau*

*Editor e Jornalista Responsável:
Pedro Venceslau MTB: 43730/SP*

*Reportagem:
José de Campos Cobra*

*Revisão:
Edmauro Pereira Santos*

*Edição gráfica:
Nicole Doná
nicoledona@gmail.com*

*Administrativo:
Gustavo Rodrigues*

*Impressão:
Resolução Gráfica*



Desindustrialização ENCRUZILHADA INDUSTRIAL

da redação

De Félix Guisard à crise que atinge a indústria regional e nacional

A escolha de um tema como carro-chefe do Caderno Especial que CONTATO lança por ocasião do aniversário de Taubaté, 5 de dezembro, provoca debates, críticas e contribuições muitas vezes inesperadas. Porém, sempre bem vindas.

A escolha desse tema se deu no bojo de uma crise econômica e moral que, como dizia um dos responsáveis, “nunca antes na história desse país” os valores civilizatórios estiveram em nível tão baixo. Não há registro histórico de um ministro da fazenda

ser defenestrado em plena campanha eleitoral, equilibrar-se tal qual palhaço em circo mambembe por absoluta falta de opção da governanta.

Os artigos publicados nesse caderno por ocasião do 369º aniversário de Taubaté ajudam na compreensão. A equipe do Almanaque Urupês contribuiu com **“Flagrantes pioneiros: alguns momentos que marcaram a importância da Felix Guisard no cenário industrial”** com passagens bastante ilustrativas a respeito desse pioneiro.

As questões conceituais

básicas são elencadas pela redação de CONTATO. O reitor da UNITAU aborda o papel da universidade no processo de superação dos problemas gerados pela desindustrialização, enquanto os professores Eduardo Enari e Mário Pelogia analisam a falta de uma revolução industrial antes de perguntarem: “O que seria deste país se ele já tivesse criado um ambiente mais propício para a implantação e modernização de empresas, dentro de uma política verdadeiramente voltada ao desenvolvimento nacional?”

Os empresários e dirigen-

tes do CIESP Fábio Duarte e Rafael Cervone focam de forma pragmática os problemas reais enfrentados pelos empreendedores do setor industrial.

Finalmente, o empresário e produtor cultural Roberto Oliveira presenteia o leitor expondo uma visão sobre o futuro das cidades e aponta os desafios que terão de ser enfrentados à luz de experiências locais e internacionais.

Esse é o presente que CONTATO, seus parceiros e patrocinadores oferecem à terra de Lobato por ocasião do seu 369º aniversário. ✿

da redação

Há quem diga que se trata de um processo irreversível assim como outros afirmam que o problema é ocorrer de forma precoce, como seria o caso brasileiro

O processo que provoca a reversão do crescimento e da participação da indústria na produção e na geração de empregos é conhecido por “desindustrialização”. Porém, em termos restritos, não se pode caracterizar como desindustrialização um processo no qual o setor industrial apenas reduz a capacidade de criar postos de trabalho. Se a participação da indústria na produção de bens e na agregação de valores se mantém inalterada ou cresce, não se caracteriza como desindustrialização.

Em um conceito mais abrangente, a desindustrialização seria caracterizada como uma situação na qual tanto o emprego industrial como o valor adicionado da indústria se reduzem como proporção do emprego total e do PIB, respectivamente.

A desindustrialização, necessariamente, não significa algo danoso e que eventualmente vá empobrecer determinada sociedade. É preciso saber em que circunstâncias ela ocorre. Os países industrializados assistiram, nas

três últimas décadas, uma enorme expansão do setor de serviços, que exigiu uso intensivo de mão de obra e alto grau de especialização.

Neste contexto, os serviços passaram a gerar mais emprego e renda, apesar da manutenção e até do crescimento da indústria. Houve, nesse caso, um claro processo de desindustrialização, uma vez que o setor industrial perdeu, para os serviços, a condição de atividade de dinâmica da economia.

Analisando dessa perspectiva, a ocorrência de desindustrialização não traz maiores consequências para a sociedade, em relação ao emprego, à renda ou ao produto.

Os países que passaram por esse processo produzem no estado das artes, têm setor industrial diversificado e articulado, são produtores de tecnologia, sedes de grandes empresas industriais multinacionais, possuem população escolarizada e profissionalmente qualificada e ostentam altos níveis de renda. O fato de os serviços, a partir de certo momento, terem se tornado o segmento



reprodução



reprodução

*“Parabenizamos Taubaté
pelo seu 369º aniversário”*



Av. JK, 701 - esquina c/ Av. da Saudade, 190
Taubaté - São Paulo

tel.: (12) 3632-9433 / fax.: (12) 3632-9678
e-mail: petroval@uol.com.br



mais dinâmico da economia foi simplesmente consequência de um processo “natural” de sofisticação dessas sociedades.

A desindustrialização, em nenhum momento, as empobreceu.

A desindustrialização torna-se um problema quando ocorre em circunstâncias que ameaçam o crescimento da economia e a diminuição da qualidade de vida da população. Países em processo de industrialização, em que a indústria de transformação, pelo menos na maior parte, ainda não atingiu estágios de produtividade e competitividade compatíveis com os níveis encontrados internacionalmente e a renda per capita da população ainda é baixa, são aqueles que se ressen-

tirão de eventual redução no valor agregado e no número de empregos gerados.

Para países como o Brasil, além de deixar de gerar empregos qualificados, a diminuição do peso da indústria cria uma dependência perigosa, uma vez que todos consomem produtos industriais com mais qualidade e em quantidades cada vez maiores.

O consumo de produtos industrializados cresce com o crescimento da renda da população. A elasticidade-renda por produtos industriais é superior à elasticidade por produtos primários. Uma nação, que sem completar seu círculo industrial, vê a indústria de transformação perder espaço para outros setores, principalmente os serviços, pode, em médio

prazo, enfrentar graves problemas no setor externo, com crescentes déficits em conta corrente e conviver com reduções na geração e na qualidade dos empregos.

A produção de commodities agrícolas e minerais, por mais importante e dinâmica que seja, não afasta o problema. A possibilidade de se agregar valor a esses produtos é extremamente limitada e seus preços se formam fora do mercado nacional, deixando poucas alternativas para a economia, caso a demanda por eles diminua ou os preços caiam. Enquanto simples exportador de produtos primários, o Brasil enfrentou, de forma sucessiva, crises cambiais arrasadoras, fruto de conjunturas internacionais

adversas, que provocaram situações econômicas críticas e prejuízo para grande parte da sociedade.

Estancar um processo de desindustrialização precoce, caso seja constatado de fato, é fundamental para a continuidade do crescimento. Todo o esforço despendido ao longo de muitos anos não pode ser freado sem que se corra o risco de um retrocesso econômico e social. Pelo contrário, a indústria deve aumentar a participação no PIB e na geração de empregos. Para isso necessita aumentar a presença na composição do produto nacional, adensando as cadeias produtivas, utilizando mais tecnologia, abrindo novos mercados e competindo no comércio internacional. ✪

A MILCLEAN PARABENIZA A
NOSSA CIDADE.

TAUBATÉ, 369 ANOS!

BAR E CAFE TAUBATE

MILCLEAN
Soluções em Limpeza Profissional
WWW.MILCLEAN.COM.BR

LOTES RESIDENCIAIS E COMERCIAIS

Menos de 1h20m
de **UBATUBA**

PERTO DE TUDO! NO CORAÇÃO DA ZONA SUL, A REGIÃO QUE MAIS SE VALORIZA EM TAUBATÉ!



CENTRO
5 Minutos



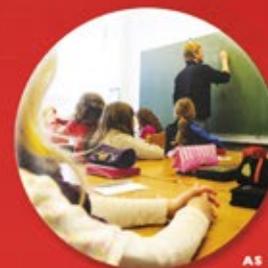
**SHOPPING
VIA VALE**
7 Minutos



**HIPERMERCADO
EXTRA**
3 Minutos



ROD. DUTRA • 3 Minutos



**AS MELHORES
ESCOLAS**
7 Minutos

Cataguá Way

o bairro do seu jeito

CRECI 64170

Lotissemento registrado sob matrícula nº 100.588 e 74.514 no Cartório de Registro de Imóveis de Taubaté-SP

**VISITE O PLANTÃO
DE VENDAS NO LOCAL:**
RODOVIA OSWALDO CRUZ KM 03 - TAUBATÉ

(12) 3631-1490
www.cataguaway.com.br

REALIZAÇÃO:
GUISARD
Empreendimentos Imobiliários



Flagrantes pioneiros:

ALGUNS MOMENTOS QUE MARCARAM A IMPORTÂNCIA DE FELIX GUIARD NO CENÁRIO INDUSTRIAL

Almanaque Urupês - www.almanaqueurupes.com.br

Em primeiro plano, Felix Guisard quando retornou de visita à Inglaterra a convite da Federation British of Industries em 1919. No fundo, o paleete que ele morava em Taubaté

Em 1891, quando a Companhia Taubaté Industrial foi constituída, Taubaté já tinha solucionado um problema crucial da humanidade no século 19: a falta de meios de transporte e comunicação rápidos e eficientes.

Foi a inauguração da estrada de ferro D. Pedro II, em 1877, que tornou Taubaté uma parada obrigatória na rota entre Rio e São Paulo. A rede de comunicação taubateana também era ligada a Minas Gerais por caminhos conhecidos desde o século 17. Havia também a expectativa da construção de um ramal ferroviário, ligando diretamente Taubaté a Ubatuba e dali com o mundo.

A instalação da CTI causou assombro por ser um empreendimento que aplicava inovações técnicas até então inéditas na região. O empreendimento maximizava o uso da infra-estrutura local e da rede de comunicação que unia Taubaté aos grandes estados brasileiros. Após enfrentar crises, reveses e vencer inúmeros desafios, a CTI inseriu definitivamente Taubaté na era industrial.

O início da Primeira Guerra Mundial, em 1914, criou novas dificuldades para economia brasileira. O comércio internacional entrou em colapso gerando um efeito imprevisível na indústria brasileira: a capacidade ociosa

das empresas brasileiras diminuiu na tentativa de substituir bens de consumo anteriormente importados resultando num surto que elevou a produção industrial do país em cerca de 130%. A CTI teve seu faturamento dobrado nos anos de guerra.

Os produtos da CTI passaram a fazer parte do cotidiano dos brasileiros. O morim “Ave Maria” e os cretones “Canário” e “Forte” disseminaram os produtos “Made in Taubaté”.

Felix Guisard tornou-se uma figura notada no meio industrial. Sua capacidade de inovação e independência técnica era comentada Brasil a fora.

Em 1919, um aconteci-

mento marcaria a indústria brasileira: a *Federation British of Industries* convidou o empresariado brasileiro para estreitar os laços comerciais entre os dois países abalados pela retração do comércio internacional provocada pela 1ª Guerra Mundial (1914-1918).

A missão foi decorrência direta de uma frente lançada para recuperação da influência inglesa no Brasil, levada a cabo por uma missão diplomática liderada por Maurice Bunsen que visitou o Brasil naquele ano.

Entre os nomes escolhidos a dedo para formar a delegação brasileira estava o de Felix Guisard, que, aos 57 anos, atingia um novo pata-

mar em sua carreira. Outro escolhido foi Roberto Simonsen, 30 anos, que vinha ganhando notoriedade teorizando aquilo que homens como Guisard aprenderam na prática.

O convite abriria aos dois as portas da história empresarial brasileira.

CONTANDO CENTAVOS

Simonsen e Guisard fizeram relatos da viagem que expressavam bem a natureza de cada um.

Simonsen produziu relatórios e artigos que repercutiram na imprensa nacional e internacional. Guisard preferiu descrever o dia-a-dia da viagem em cartas endereçadas aos filhos, amigos e parentes.

CONTANDO CENTAVOS

Felix Guisard preferiu observar os detalhes que interessariam a quem vivia na realidade de Taubaté.

Um exemplo disto foi o seu assombro com os preços praticados a bordo do navio que levava a comitiva brasileira a Londres; "Tudo é extorsão de dinheiro, já está es-



Visita dos delegados brasileiros a Buxton em 27 de julho de 1919

candaloso. Já gastei mais de 23 libras sem saber em quê".

Até a perda de um item de seu vestuário mereceu atenção: "Meu rico boné de seda de 14 *shillings* foi lan-

çado ao oceano".

I'M CHARLEY'S AUNT

"Brazil! É de onde as porcas vêm", disse o humorista. "Mas, a delegados comerciais brasileiros que estão por aqui, preocupam-se com negócios mais sérios" afirmava um jornal britânico, fazendo referência a uma personagem brasileira da comédia *The Charlie Aunt* (A tia de Carlito), sucesso nos palcos britânicos na ocasião da visita dos delegados brasileiros.

Na terra da Rainha, os brasileiros participaram de dezenas de eventos, assistiram a palestras sobre as novidades da indústria no mundo, ouviram explicações de empresários de renome e tiveram a chance de expor suas idéias para uma platéia de poderosos.

Roberto Simonsen mereceu atenção especial dos jornais ingleses. Seus discursos

eram amplamente repercutidos, principalmente por que valorizava a Missão da embaixada inglesa no ano anterior. "É certo que o sr. Bunsen não descobriu o Brasil, nem o revelou à Inglaterra, mas, é inegável que conseguiu restabelecer a antiga amizade entre os dois países e mostrou quais os meios de reafirmá-la e desenvolvê-la", repetiu em inúmeras ocasiões.

ESBANJANDO AUTO ESTIMA

Felix Guisard parecia mais modesto em suas intenções. "Todos os delegados já fizeram exposição do que pretendem fazer, deixaram-me por último e dão-me toda a sessão de amanhã para eu falar - ora bolas! - eu quero expor tudo em quatro palavras, mas Hamblack e Barclay não querem. (...) Estão me distinguindo com realce e dão-me extrema atenção - não preparei nada, mas não receio



Felix Guisard sendo recebido em Taubaté após chegar da Inglaterra



Banquete que a "Camara do Commercio Britannico do Brasil" realizou em homenagem à "Delegação commercial Brasileira" antes de embarcarem para a Inglaterra

fazer feio. O diabo é que noto que todos estão esperando muito de minha parte e isto apesar de meu retraimento e de estar a repetir que meu encargo é muito limitado". Com a moral alta, Guisard foi convidado a organizar os Estatutos da Câmara de Comércio Anglo-Brasileira.

"Amanhã eles verão o meu trabalho e terão de dar-lhe a importância que realmente tiver", registrou.

Tendo o documento aprovado, a delegação comercial brasileira enviou uma circular a todas as firmas inglesas que tinham transações com o Brasil, convidando-as a tomar parte na futura organização.

PONTUALIDADE QUESTIONADA

Guisard, ao contrário dos colegas de delegação, criticou a tão afamada ordem inglesa, dizendo em suas cartas que só encontrara desordem desde a alfândega até o horário dos trens. Achava tudo muito atrasado, elogiando o que se tem o Brasil.

IMPRESSÕES PESSOAIS

Nem seus companheiros de delegação escapam de

seu juízo de valor.

Sr. Hannibal Porto: "Muito delicado (...) concorda sempre comigo".

Dr. Ferreira de Almeida: "Come bem e bebe melhor ainda".

Dr. Carvalho de Brito: "Ideias um tanto alevantadas".

Dr. Simonsen: "Gosta de fazer valer seus trabalhos (...) a princípio, denotava desejo de pouca conversa comigo, mas ontem, depois de uma reunião que tivemos para combinar programas, ele por fim começou a procurar-me (...) Simonsen é pessoa de bons costumes. Prometeu ir com a senhora e filhos passar um dia em Taubaté".

NA MÍDIA NACIONAL

A volta da delegação brasileira ao País foi festejada. A Cigarra, tradicional revista feminina brasileira, dedicou três páginas à ruidosa chegada de Felix Guisard a Taubaté.

"O júbilo que invadia suas almas, por terem de novo junto a si o illustre membro da Delegação Brasileira que foi a Inglaterra honrar o nome glorioso do Brasil, e afirmar

que em Taubaté, a terra dos Bandeirantes, há um homem capaz de fazer do brasileiro um industrial competente, honesto, bom e trabalhador".

COMPANHEIRISMO FEDERADO

Após o tour inglês, estreitou-se os vínculos entre Felix Guisard e Roberto Simonsen - que realmente a visitou Taubaté como havia prometido. A partir desse evento, eles conquistariam lugar no centro das decisões do setor empresarial brasileiro. O industrial taubateano compartilhava de numerosas idéias de Simonsen sobre racionalização de tempo e espaço, mobilização do capital e relações paternalistas. Estiveram juntos por ocasião da fundação do CIESP, e da consequente constituição da FIESP, a Federação das Indústrias do Estado de São Paulo.

Nas décadas seguintes, Roberto Simonsen assumiria papel de destaque entre os intelectuais do País que ficariam conhecidos como reformadores do pensamento brasileiro. Lideraria organizações empresariais e faria

carreira ocupando cargos eletivos.

Guisard seria alçado a símbolo da modernização de Taubaté. Sacramentou valores que a formação do Estado capitalista elabora: tolerância religiosa, liberdade de expressão estética, nova organização de produção associada à tecnologia e à mecanização, a utilização de novas fontes de energia, o desenvolvimento de novos materiais e uma organização política que permite alternância no poder, livre formulação e expressão de propostas de relação entre o público e o privado, estabelecendo as garantias individuais e coletivas.

Em escalas diferentes, Guisard e Simonsen influenciaram diretamente o desenvolvimento país. ❁

REFERÊNCIAS:

Três livros atuais obrigatórios sobre Felix Guisard
A trajetória da Companhia Industrial Taubaté - CTI de Marco Antônio Moreira Ortiz
Felix Guisard, a trajetória de um pioneiro de Cláudia Martins
Reverendo o Passado de Maria Cecília Guisard Audrá

A Modena deseja MILLE vezes que Sua STRADA seja cheia de BRAVO atos de justiça
 E sejam levados em novos PALIOS de alegria
 Que 2015 seja o PUNTO de partida para um GRAND SIENA com o DOBLÒ de sucesso
 Que uma nova LINEA de pensamentos traga uma grande IDEA de prosperidade
 Um Feliz FIAT e um Próspero UNO NOVO

São os votos da família Modena Fiat a você e aos seus familiares.



A 1ª do Vale

CONHECER TAUBATÉ É QUERER-LHE MUITO

(GENTIL DE CAMARGO, 1949)



ALMANAQUE
URUPÊS

EM TODAS AS MÍDIAS

12 O PAÍS À ESPERA DE UMA REVOLUÇÃO INDUSTRIAL.

por Prof Dr. Eduardo Hidenori Enari* e Prof Dr. Mário Celso Peloggia*



divulgação



* Prof Dr. Eduardo Hidenori Enari é Diretor Presidente da Fundação de Apoio à Pesquisa, Tecnologia e Inovação (FAPETI) e o Prof Dr. Mário Celso Peloggia é Pró-reitor de Extensão da UNITAU

Não precisamos repetir fatos e indicadores que podem demonstrar que nosso país está passando por um processo de desindustrialização. Mesmo que surjam os defensores da ideia que a evolução das áreas de comércio e serviços seja um processo natural na história das grandes economias, com consequente diminuição na participação da Indústria no Produto Interno Bruto (PIB), é necessário que se faça uma ponderação sobre as razões que levaram os indicadores de um crescimento modesto à uma queda da produção in-

dustrial por quatro trimestres consecutivos.

Não somos economistas. Por isso evitaremos escrever sobre uma intrincada rede de fatores que podem contribuir diretamente para essa queda da produção industrial, mas abordaremos alguns pontos que estão ligados à nossa atuação na área da educação em nível superior e à interação com empresas em projetos de inovação tecnológica.

Em primeiro lugar, o ambiente industrial necessita de demanda pelos seus produtos, elevada produtividade e baixos custos para

ser competitivo. Quando se aborda o tema custo, sempre vem à mente os elevados impostos e a nossa deficitária rede logística. Concordamos com esses fatores e acrescentamos mais alguns: dificuldade de modernização dos parques industriais devido às dificuldades existentes na aquisição de equipamentos mais modernos e à falta de mão de obra especializada para trabalhar nesses equipamentos.

No que diz respeito à aquisição de equipamentos para a produção, existem impactos como os impostos

de importação e dificuldades com os processos alfandegários que tornam um processo de aquisição de equipamentos moroso e caro. Com isso, é comum que uma empresa que dependa desse processo para funcionar, deverá investir muito e levará um bom tempo para iniciar a sua produção. Tal situação tem implicações relevantes na composição de preços dos itens produzidos, principalmente se esse processo ocorrer em períodos de inflação elevada. Neste ponto existe também o impacto causado pela falta de mão



O Taubate Country Club
parabeniza os **369** anos
da nossa cidade de **Taubaté**

de obra especializada, com necessidade de capacitação de trabalhadores, exigindo investimento e tempo.

Se os produtos de uma indústria podem ser exportados, a carga tributária e os gargalos logísticos, somados ao tempo necessário para desembarçar a exportação, contribuem para a diminuição da competitividade brasileira no mercado mundial. Isso leva inclusive a empresas nacionais a buscarem se instalar fora do Brasil para atender aos mercados internacionais. Um ponto interessante: muitas empresas estrangeiras se instalam em nosso país e trabalham como montadoras de kits que são importados de outras de suas empresas no mundo, ou servem de lastro para a manutenção de alíquotas diferenciadas de importação de produtos prontos, como acontece na área automobilística. Não sabemos se no caso de nossas multinacionais brasileiras, parte de sua produção é realizada em nosso país e é enviada para os países em que elas instalam suas unidades internacionais, mas é fácil crer que grande parte ou a totalidade de suas atividades fabris acontece no exterior.

As dificuldades e custos elevados na implantação de unidades fabris acabam contribuindo também para a geração de empresas que trabalham como nacionalizadoras de produtos importados, principalmente da China e outros países asiáticos. Certa forma, os programas de distribuição de renda do governo brasileiro acabaram contribuindo para o crescimento desse modelo, uma vez que não houve um programa de desenvolvimento de empresas brasi-

“ *As dificuldades e custos elevados na implantação de unidades fabris acabam contribuindo também para a geração de empresas que trabalham como nacionalizadoras de produtos importados, principalmente da China e outros países asiáticos. Certa forma, os programas de distribuição de renda do governo brasileiro acabaram contribuindo para o crescimento desse modelo, uma vez que não houve um programa de desenvolvimento de empresas brasileiras para a geração de empregos* ”

leiras para a geração de empregos e sim o surgimento natural de novos negócios apenas para atender ao aumento da demanda.

Neste ponto é importante citar algumas lições que esses asiáticos nos dão a todo momento: 1) é perceptível a melhoria contínua da qualidade de seus produtos; 2) eles deixaram de serem meros copiadores para criadores de produtos inovadores; 3) a agilidade com que eles respondem às demandas que vem de todas as partes do mundo e 4) Como o Governo desses países se mostrou capaz de se adaptar para participar estratégica-

mente do desenvolvimento industrial interno e da ampliação das relações comerciais internacionais.

Os chineses, em especial, fizeram surgir diversas empresas multinacionais que aos poucos vão se posicionando no mercado internacional como marcas valorizadas. Além disso, são responsáveis pela produção de diversas marcas internacionais e são grandes produtores de equipamentos industriais. Eles conseguiram transformar o conhecimento das tecnologias adquiridas ao terceirizar a produção de empresas estrangeiras em motivação para a formação

de empresas com marcas próprias. Indo um pouco mais longe, foi o mesmo caminho seguido pelo Japão e pela Coreia do Sul, que conseguiram se posicionar como importantes economias mundiais.

Um ponto que esses países tiveram em comum foi a visão estratégica de desenvolvimento industrial e a formação de um ambiente que favorecia o surgimento de excelentes modelos educacionais e de inovação, que permitiram dar sustentabilidade à estruturação de novos empreendimentos. Certamente também houveram ações importantes na área fiscal e de infraestrutura.

Uma reflexão: com todas as dificuldades que nosso país coloca diante dos empreendedores, surgiram diversas empresas brasileiras que conseguiram se projetar internacionalmente. O que seria deste país se ele já tivesse criado um ambiente mais propício para a implantação e modernização de empresas, dentro de uma política verdadeiramente voltada ao desenvolvimento nacional? Seríamos apenas um grande exportador de commodities? ❁



Colégio IDESA

Avenida Granadeiro Guimarães, 46
Centro - Taubaté/SP
CEP: 12020-130

(12) 3621.2874 www.idesa.com.br

Colégio Idesa idadesa@idadesa.com.br





NOVEMBRO / 2014

TRABALHANDO COM SERIEDADE POR UMA TAUBATÉ MAIS TRANSPARENTE

PARABÉNS TAUBATÉ • 369 ANOS

Nosso presente
é cuidar do seu futuro.

... 5 DE DEZEMBRO ...



Câmara Municipal de Taubaté
ESTADO DE SÃO PAULO



E JUSTA PRA VOCÊ.

por Prof. Dr. José Rui Camargo*

Estamos vivendo um novo momento político no Brasil, mais um período de grandes desafios que poderão contribuir com resultados positivos ou gerar travas ao desenvolvimento. Ainda que, após as últimas eleições presidenciais, o resultado das urnas tenha mostrado continuidade, os tempos são outros, solicitando, àqueles que governam, sensibilidade necessária ao processo administrativo, essencialmente no tocante à economia. Também, à industrialização, que é sinônimo dessa economia. Alguns pontos precisam e devem ser priorizados para tornar nosso País mais competitivo: fomentar a inovação, promovendo o desenvolvimento de novas tecnologias, novos setores e novos produtos; estimular as exportações por meio de uma política cambial adequada e priorizar a manufatura com maior valor agregado; impulsionar, com urgência, a reforma tributária; investir em infra-estrutura, principalmente nas áreas de saúde, habitação, transportes e energia; combater a corrupção e, fundamentalmente, fortalecer as instituições por meio da educação.

Assim, quanto à relação universidade, industrialização, economia e realidade política, é importante salientar que o ensino e a pesquisa estão fortemente vinculados aos setores produtivo e comercial, cumprindo funções e tarefas agregadas, principalmente a de responder pelo



** Prof. Dr. José Rui Camargo
é Reitor da Universidade de Taubaté*

desenvolvimento econômico-social nacional e internacional, a partir da disponibilização de suporte científico e tecnológico.

A Universidade possui os elementos essenciais para a capacitação ao desenvolvimento e ao equilíbrio econômico. Seu papel, como dinamizadora das economias locais e regionais onde estão instaladas, através da geração de emprego e renda, colabora significativamente para o crescimento e o desenvolvimento das cidades. Afinal,

todos os setores da economia demandam de recursos humanos bem preparados.

Nesse contexto, creio que uma das mais importantes ações do Governo Municipal, em andamento, é a criação de um Parque Tecnológico na cidade de Taubaté, que poderá gerar um ambiente em que empresas, universidade e comunidade poderão trabalhar em conjunto, com o objetivo de gerar desenvolvimento tecnológico e inovação.

Como parceira nessa realização, a UNITAU entende

que fomentar a instalação de um Parque Tecnológico faz parte das perspectivas de sua atuação, bem como poderá trazer para si novos conhecimentos, assim como a visão de novas demandas na formação de profissionais, ampliando sua participação no desenvolvimento de novas tecnologias, a partir da crescente interação com as empresas, permitindo incremento na modernização de seus cursos e na criação de novos cursos técnicos, de graduação e de pós-graduação, que atendam às demandas locais e regionais.

Taubaté tem toda a capacidade para comportar um empreendimento desse tipo, bastando observar a realidade atual do município, no qual grandes empresas já estão instaladas, com a marcante presença de diversos setores, como o eletrônico, o automobilístico, o químico, dentre outros. Deste modo, o Parque Tecnológico poderá servir como base para a instalação de novas empresas ligadas aos ramos industriais aqui já instalados, potencializando o crescimento econômico do município.

Isso beneficiará diretamente os moradores de Taubaté e de toda a região, pela geração de novos empregos, com melhor remuneração e novas oportunidades, promovendo a melhoria da qualidade de vida de todos e permitindo que nossa cidade possa assumir um novo e preponderante papel na construção do Brasil do futuro. ☀

Qualidade gráfica que salta aos olhos.

RESOLUÇÃO

(12) 3627.3050
www.resolucao grafica.com.br

A PINESE VIEIRA ESTÁ PRESENTE EM DIVERSAS REGIÕES. MAS TAUBATÉ SERÁ SEMPRE A NOSSA CASA.

5 de dezembro.
Aniversário de Taubaté.
Parabéns, Taubaté, pelos seus 369 anos.



Evoluindo com você, sempre.
www.pinesevieira.com.br





Desindustrialização

UM PROBLEMA ALÉM DO VALE DO PARAÍBA

por Fábio Duarte*

O fenômeno da *desindustrialização* tem sido debatido de maneira sistemática nos últimos 6 anos, sem que consigamos atingir o objetivo principal, que é evitar que ele continue a ocorrer. Muito embora os sinais estejam claros e sejam facilmente diagnosticados, os governos parecem não se sensibilizar para o fato tão nocivo ao desenvolvimento do País. Vamos tentar fazer uma linha de raciocínio que possa contextualizar o que os industriais estão sofrendo.

O nosso parque fabril é dos melhores do mundo, possuímos as matérias primas em abundância (salvo casos localizados), temos uma demanda crescente, nossa mão de obra é treinada e capaz de atender qualquer necessidade. Então, depreende-se que podemos produzir em larga escala e com preços competitivos, cer-

to? Errado! Quando pegamos na ponta da linha os custos formulados, nossos produtos, via de regra, ficam mais caros que aqueles produzidos em outros países. Não estamos aqui falando somente em China ou qualquer país emergente que possui extrema proteção, estamos ficando pouco competitivos com países desenvolvidos, onde as garantias sociais são muito maiores que as nossas. Então, onde está o nosso erro? Eu me arrisco a elencar pelo

menos 4 deles:

- infraestrutura deficiente, pois é impossível atender as próprias demandas, pois temos estradas deficientes, inexistência de ferrovias, portos caríssimos e tantos outros defeitos que nem vale a pena elencar. Ainda temos uma crise energética, de custo e de quantidade, que se avizinha e pode ser cruel com a produção nacional;
- a tributação, onde resumidamente e para que fique fácil entender, a indústria res-

ponde por 12,5% do PIB nacional, mas arrecada 38% dos impostos totais. Creio que esse item já “mata” boa parte da nossa competitividade. Tente explicar isso para quem compra produto brasileiro?

- a mão de obra, que uma vez transformada em salário, serei bem justo, é muito barata. O que vai efetivamente para o bolso do trabalhador é pouco. Mas esse pouco custa mais que o dobro para o “bolso” do empresário, o que onera muito os custos e é um dos fatores do custo Brasil;

- a legislação, pois temos aqui um emaranhado de leis, regulamentos, e sabe-se lá quantos apetrechos legais que inviabilizam a agilidade, atrasam a produção, retêm produtos, expõem o empresário à possibilidade de, mesmo sem saber, estar falhando no que é mais didático de ser feito, que é retribuir os im-

“ Entendemos que é necessária uma Política (com P maiúsculo) no âmbito federal para que este tipo de coisa, as motivadoras da desindustrialização, sejam minoradas. O país precisa achar um novo caminho, em que o desenvolvimento seja uma obsessão perseguida sem tréguas. ”

postos que a sociedade precisa para se desenvolver.

Ora, por alguns minutos, num breve exercício é fácil identificar a enorme necessidade que temos de promover as mudanças que tragam de novo a indústria para o rumo do desenvolvimento e não da estagnação. Poderia falar do dólar, que tem que flutuar mas voa, do regime jurídico trabalhista, dos fiscais, da falta d'água, de tantas coisas às vezes pequenas, mas que no contexto acabam por inibir a nossa competitividade.

Taubaté ainda tem que se dar por satisfeita. Por uma conjugação de diversos fatores, a cidade ainda não sofre o fenômeno da desindustrialização como em outros centros. O fato de termos a nossa economia industrial majoritariamente derivada da cadeia automotiva, dá-nos uma certa garantia de perenidade, motivada pelo interesse do governo em manter a demanda em alta e girar a economia com as vendas de veículos. Os fornecedores laterais da cadeia suportam boa parte da arrecadação e dos

empregos, bancando, senão o desenvolvimento, pelo menos a manutenção de uma situação perto do confortável.

Entendemos que é necessária uma Política (com P maiúsculo) no âmbito federal para que este tipo de coisa, as motivadoras da desindustrialização, sejam minoradas. O país precisa achar um novo caminho, em que o desenvolvimento seja uma obsessão perseguida sem tréguas. Está na hora de os representantes eleitos proporem essas Políticas. O formato, as ideias, os objetivos, os meios, enfim tudo o que é necessário, já foi decantado e discutido, depende agora daqueles que formulam as leis dar ouvidos ao pleito tão repetitivo que fazemos.

Taubaté, até nisso, está de parabéns!

Aqui a crise demorou a chegar. Aqui ela poderá passar mais ao largo do que em outras cidades. Mas temos que nos precaver e pedir com muita vontade que as soluções ocorram e assim tenhamos um futuro mais desenvolvido ainda, e que essa cidade mereça! ❁



** Fábio Duarte é diretor titular do CIESP
(Centro das Indústrias do
Estado de São Paulo) de Taubaté*

**Taubaté completa
369 anos. Imagine
só o tamanho do
nosso orgulho.**

A Coli está completando 30 anos de vida. Uma história que nos dá muito orgulho. Orgulho de ter construído 26 empreendimentos e ter entregado 1.218 apartamentos com alto nível de qualidade, completos e prontos para morar. E, principalmente, temos orgulho de ter a nossa sede em Taubaté, que completa 369 anos.



Orgulho.

Parabéns, Taubaté, pelo seu aniversário.



Coli. 30 anos de muito orgulho.

www.coliimoveis.com.br

por Rafael Cervone*

O Ciesp e a Fiesp projetam queda de 5% na atividade industrial paulista em 2014. Sufocada pelos nossos velhos e conhecidos custos, imprevisibilidades e incontáveis entraves internos, a crescente queda na competitividade do nosso país fez com que a indústria de transformação perdesse produtividade e, portanto, mercado para os fabricantes estrangeiros, reduzindo sua participação no PIB de

fortalecimento da indústria, nações desenvolvidas, como os Estados Unidos, Inglaterra e países europeus, que haviam optado, na década de 1990, por abrir mão da sua força industrial, importando e/ou produzindo fora do país e focando seu crescimento em serviços e tecnologia, estão revendo urgentemente essa estratégia. Constataram ser muito mais difícil gerar empregos em escala e com salários

“*Enquanto o Brasil insiste em seguir na contramão do fortalecimento da indústria, nações desenvolvidas, como os Estados Unidos, Inglaterra e países europeus, [...] Constataram ser muito mais difícil gerar empregos em escala e com salários médios mais elevados sem a presença da manufatura.*”

24,4% para 12,6% nos últimos anos, o mesmo nível observado em 1954.

O grave processo de desindustrialização que assola o país está minando cada vez mais a capacidade de recuperação da indústria, tanto que iniciamos o segundo semestre estagnados pela recessão técnica, cujo principal indicador é a ausência de dinâmica desenvolvimentista que permita a retomada da atividade industrial.

Enquanto o Brasil insiste em seguir na contramão do

médios mais elevados sem a presença da manufatura.

O nosso ambiente de negócios, tão hostil ao empreendedorismo e à competitividade, é bastante perceptível em diversos setores, que perdem a cada dia mercado para os fabricantes estrangeiros, oriundos de países que muitas vezes não competem de forma leal conosco. Por isso, entendemos que é imprescindível que o governo eleito tenha como foco retomar as ações que devolvam a capacidade do país de con-



divulgação

**Rafael Cervone é 1º vice-presidente do Centro das Indústrias do Estado de São Paulo (Ciesp) e presidente da Associação Brasileira da Indústria Têxtil (ABIT)*



TAUBATÉ, PARABÉNS PELOS SEUS 369 ANOS.

Acreditamos no potencial da cidade, por isso investimos aqui. O novo M.Executive, próximo ao Shopping Via Vale, trará um novo conceito em hotel de negócios, com o selo Mazaropi.



EXECUTIVE
HOTEL

Av. Virgílio Cardoso Pinna, 8043
tel. (12) 3634.3400
www.mhoteltaubate.com.br



correr no comércio global, com foco na recuperação da produtividade. Durante o período de campanha eleitoral entregamos aos candidatos à Presidência da República sugestões que entendemos ser importantes para reverter o estado de desindustrialização no Brasil.

Dentre as sugestões, incluem-se: simplificar profundamente as relações trabalhistas; reduzir radicalmente a burocracia e aumentar a segurança jurídica; modernizar a gestão pública e reduzir e muito o custeio da máquina administrativa; diminuir a carga tributária a 28% do PIB, à razão de um ponto percentual por ano, nos próximos oito anos; eliminar definitivamente a tributação sobre o investimento, permitindo, assim, a apropriação imediata do crédito de ICMS na aquisição

de bens de capital ou outros bens diretamente utilizados na instalação ou modernização das plantas, no âmbito de uma ampla reforma tributária.

No ambiente externo, é prioritário acelerar os acordos preferenciais de modo pragmático, especialmente com a União Europeia, México e Japão. Com os Estados Unidos, é importante enfatizar as negociações e promover acordo bilateral nos moldes do "Trade and investment Framework Agreement", primeiro passo para um acordo mais profundo de livre comércio. Para os produtos importados, defendemos que seja solicitada demonstração prévia do cumprimento de todas as exigências legais a que são submetidos os nacionais, como aspectos ambientais, de saúde, trabalhista e de segurança, ações

mais do que justas para com a indústria nacional. Aliás, defendemos que, se o comércio é global, os meios de produção também o sejam e para isso a OMC deveria atuar conjuntamente com a OIT no monitoramento do fluxo de comércio mundial.

Mais do que necessário, fortalecer a indústria é o caminho preciso e seguro para o Brasil retomar índices mais expressivos de crescimento do PIB e, como fizeram tantas nações, alcançar o grau de desenvolvimento tão desejado. Por essa razão, é imperativo que os governantes se comprometam com as mudanças necessárias e urgentes para corrigir os problemas, dando atenção às medidas identificadas pelos setores produtivos, a fim de trazer de volta a confiança da indústria, os investimentos,

os novos empreendimentos, proporcionando, com isso, um ambiente de estabilidade e de otimismo para os brasileiros, além de contribuir efetivamente para a recuperação da economia.

E é preciso que o governo entenda a urgência com que as mudanças precisam ser implementadas, pois o mundo não irá nos esperar, como de fato não tem feito. No Brasil não faltam diagnósticos tampouco planos de ação, sabemos exatamente o que precisa ser feito, mas faltam coragem e vontade política para que as mudanças sejam realizadas. Os nossos governantes e políticos precisam entender que lá estão para atender a vontade da sociedade e essa urge por mudanças, tenho certeza de que as urnas deixaram isso muito claro. ✿

**CURSOS
CONSULTORIAS
CONCURSOS**

epts.com.br

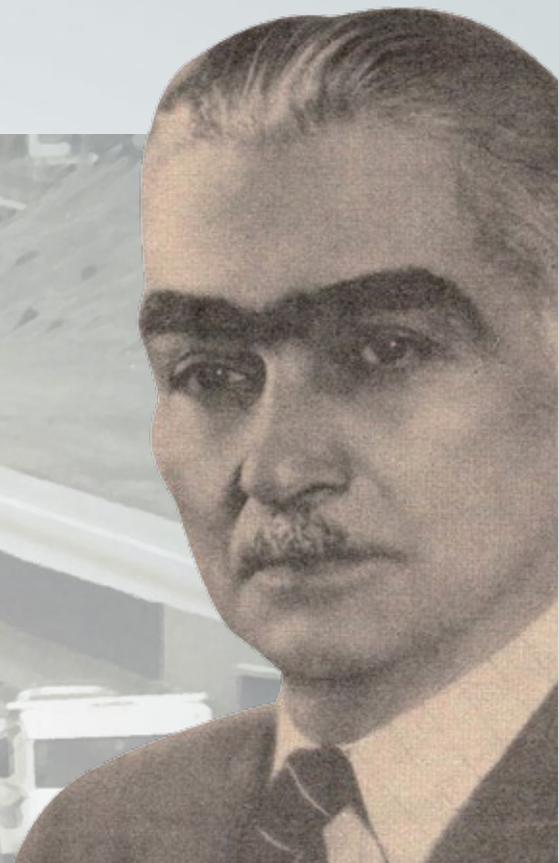
epts
Empresa de Pesquisa,
Tecnologia e Serviços

UNITAU
Universidade de Taubaté

40
1974-2014

22 DAS CIDADES MORTAS À GENTRIFICAÇÃO. O VALE EM MOVIMENTO.

por Roberto de Oliveira*



Não poderia ser diferente. As grandes mudanças demográficas, sociais, econômicas, tecnológicas e culturais estão mexendo profundamente com a situação dos habitantes das cidades brasileiras e provocando fortes migrações dentro dos próprios municípios. Ex-pobres, classe média ascendente, novos ricos: não importa como são classificados, preconceitosamente ou não, os que estão mudando de padrão de vida. Eles querem melhorias e podem pagar por isto. E melhoria quase sempre significa morar bem e mais perto das facilidades da vida moderna, como emprego farto, escolas,

hospitais, lazer, etc. Bairros tradicionalmente estagnados recebem novos moradores e mudam seus perfis em curto espaço de tempo. Regiões rurais periféricas às grandes cidades passam por processo de urbanização e viram objeto de desejo de todos. Foi assim na Barra da Tijuca, no Rio de Janeiro, está sendo assim em Uberlândia, Minas Gerais.

No Rio, recentemente, o tradicional bairro de Madureira sofreu fortes modificações no seu perfil populacional, após pesados investimentos públicos na criação de um grande parque de lazer. O mesmo vai acontecer com a região portuária, agora em

processo de revitalização. Isso já aconteceu em várias cidades do mundo. Em Nova York, bairros desvalorizados saíram da degradação e viraram áreas de excelência urbana, recebendo novos moradores, turistas e principalmente abrigando as novas composições familiares. E junto veio muito dinheiro. Chelsea, Williamsburg e East Village por exemplo, são ícones destas transformações, que agora atingem o Harlem, partes do Brooklyn e Queens.

O termo gentrificação, palavra que ainda não consta dos dicionários em português, derivada do inglês "gentrification", define movi-

mentações urbanas provocadas pela chegada de novos moradores e serviços, com impactos sociais, urbanísticos e econômicos importantes, entre eles a exclusão de moradores antigos que não suportaram os novos preços e tiveram que se deslocar para áreas menos caras.

O poder público, quando não é o próprio agente da mudança, procura dotar as áreas revitalizadas de novos equipamentos e infraestrutura, além de amparar a parte dos moradores da região que foi deslocada. Mas é um movimento inevitável, resultado do notável crescimento econômico dos últimos anos e do

Taubaté
369
anos

Hoje Taubaté vira mais uma página de sua rica história. Nossa homenagem à capital nacional da literatura infantil.

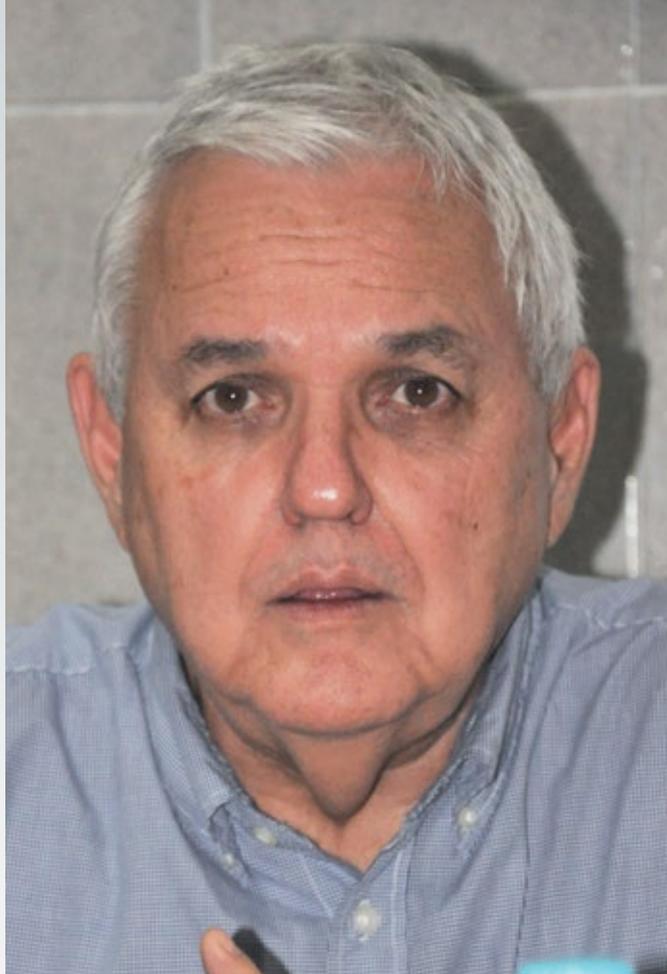
Tremembé
Química que nos une.

www.tiq.com.br

enriquecimento dos países.

O Vale do Paraíba vai ser cada vez mais impactado por este movimento. Após a forte industrialização iniciada na segunda metade do século passado, possui algumas áreas com a economia crescendo a níveis chineses, índices 3 a 4 vezes maiores do que a média nacional.

As cidades ficaram pequenas para tanto progresso e para a crescente expectativa de melhoria da população. Como elas não poderão continuar crescendo desordenadamente, novas soluções urbanísticas serão necessárias para atender a esta demanda. A formação de novas centralidades nas áreas rurais das cidades médias, vai com certeza ser uma das experiências que vão marcar estes novos tempos. Ou seja, o morador da cidade convencional, com seu antigo modelo urbanístico cheio de problemas, vai poder escolher morar numa área nova, como se tivesse viajado no tempo. Vai ser um salto imenso no jeito de morar e viver nas

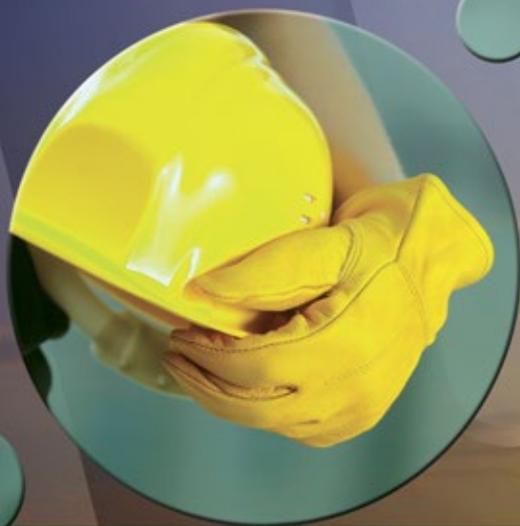


** Roberto de Oliveira
é empresário e produtor cultural*

próximas décadas. Será uma época marcada por grandes transformações no modo de vida destas populações, com alteração na paisagem urbana, na mobilidade, nos costumes e na forma de se relacionar com o meio ambiente. Serão tempos melhores, sem dúvida. A velocidade destas transformações, porém, será definida pelo comportamento futuro da economia.

O escritor Monteiro Lobato ficaria agradavelmente surpreso se reaparecesse entre nós nos dias de hoje. Além de ver seu sonho do petróleo brasileiro se concretizando a níveis surpreendentes com as descobertas do pré sal na costa da nova Região Metropolitana do Vale do Paraíba e Litoral Norte, veria o renascer do que chamou um dia de "ambiente marasmático de gente sonolenta", em seu livro de contos Cidades Mortas, publicado em 1919 e que retratava a decadência do Vale após o ciclo do café. Uma situação totalmente diferente dos momentos vibrantes atuais e dos que ainda estão por vir. ✪

- **Mais de 32 anos** de sucesso no mercado imobiliário.
- **Mais de 300 milhões de reais** investidos na construção civil.
- **Mais de 5.500.000 m² construídos** no Vale do Paraíba e Região.



LADEIRA MIRANDA,
investindo em
REALIZAÇÃO.



www.ladeiramiranda.com.br

LADEIRA MIRANDA
ENGENHARIA E CONSTRUÇÃO

HOJE COMEMORAMOS 369 ANOS DE UMA TERRA DE CAMPEÕES.

Parabéns, Taubaté. Uma cidade que investe no esporte, nas pessoas e no seu futuro.





FESTIVAL DE MUSEU

Exposição artística de todos os museus da cidade

• Dia 5/12, das 11h às 17h

• Dia 6/12, das 9h às 20h

Praça Santa Terezinha

ATRAÇÕES ARTÍSTICAS E MUSICAIS

• Dia 5/12, das 9h às 18h

Praça Dom Epaminondas

Programação completa:

www.taubate.sp.gov.br

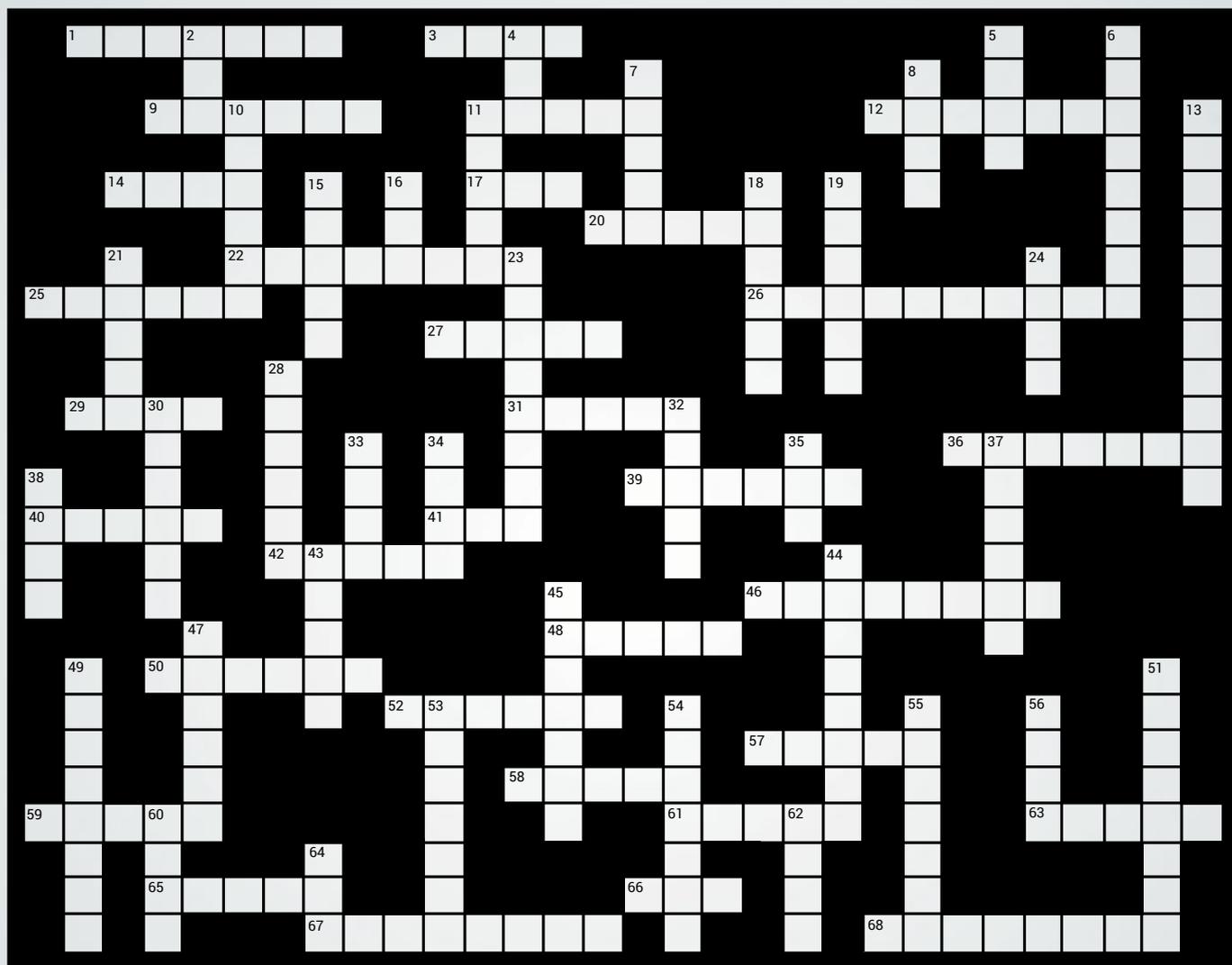
PREFEITURA DE
TAUBATÉ



Taubaté, 369 anos

CRUZADAS DA HISTÓRIA

por Rumison Castro



Prove que você conhece a história de Taubaté.

HORIZONTAIS

1 - José (?) de Sousa, autor da música do Hino Oficial de Taubaté.
3 - "O (?) do Bandeirante", soneto de Abelardo Belarmino, famoso escritor taubateano.

9 - Cachoeira do (?), agraciada com uma malha de rios e córregos, situada na Estrada das Sete Voltas.

11 - Meire (?), saudosa cantora taubateana, intérprete da música "Menina Boazinha".

12 - Centro de Instrução de (?) do Exér-

cito, estabelecimento de ensino da linha Militar Bélica, sito em Taubaté.

14 - "Vale (?)", projeto da unidade do Viveiro Florestal de Taubaté, destinado ao estudo sobre o meio ambiente.

17 - "Museu de Arte Sacra (?) Epaminondas", localizado na Praça Santa Terezinha.

20 - Meio de transporte urbano, com tração animal, utilizado pelos taubateanos, a partir de 1881.
 22 - Clodomiro (?), pintor, desenhista, ilustrador e restaurador taubateano.
 25 - Famosa obra literária com a inserção de contos e crônicas do escritor taubateano Monteiro Lobato
 26 - Famosa empresa de comunicação, estabelecida em Taubaté, no ano de 1893.
 27 - (?) Guisard, saudoso presidente da Companhia Taubaté Industrial, nome de Escola do Senai na cidade em foco.
 29 - (?) Wasth Rodrigues, heraldista responsável pelo desenho do Brasão de Armas de Taubaté.
 31 - "Antônio Vieira de Oliveira (?)", o único Barão de Taubaté.
 36 - (?) Félix, fundador do núcleo urbano oficial da região valeparaibana, atual município de Taubaté.
 39 - "Pico do (?)", local de peregrinação de turistas e taubateanos, com vista para a Garganta do Piracuama.
 40 - Ramos de café e hastes de (?), produtos agrícolas inseridos no Brasão de Armas de Taubaté.
 41 - Tipo de iluminação introduzida em Taubaté no ano de 1884.
 42 - Antônio Rodrigues de (?), bandeirante natural de Taubaté, pioneiro aurífero de Minas Gerais.
 46 - Colônia agrícola italiana, único distrito de Taubaté.
 48 - Alberto (?), escritor, teatrólogo, ator e ativista cultural, natural de Taubaté.
 50 - (?) Batista, saudoso pugilista taubateano, campeão Sul-Americano na categoria peso-galo.
 52 - Localização de Taubaté na Bacia Sedimentar Terciária do Paraíba.
 57 - Fazenda (?), sede do primeiro estúdio do cineasta Mazzaropi.
 58 - Convento de Santa (?), fundado em 1673 por frades franciscanos, situado na Praça Anchieta.
 59 - (?) Campello, saudosa cantora do sucesso "Estúpido Cupido", a qual cantou na Rádio Cacique de Taubaté, com seis anos.
 61 - Boa (?), encerramento de outrora do Jornal Nacional, na voz do ilustríssimo taubateano "Cid Moreira".
 63 - Museu (?) da Viscondessa de Tremembé, espaço para guarda do acervo taubateano e exposição de obras

artísticas.
 65 - "Irmandade de Nossa Senhora da Boa (?)", uma das confrarias mais antigas da cidade em foco.
 66 - "Unidade (?)", referência ao 5º Batalhão de Polícia Militar do Interior do Estado de São Paulo, sito em Taubaté.
 67 - "Capital Nacional da Literatura (?)", título outorgado à Taubaté, via Congresso Nacional.
 68 - "(?) Nogueira Santos, saudoso autor da letra do Hino Oficial de Taubaté.

VERTICAIS

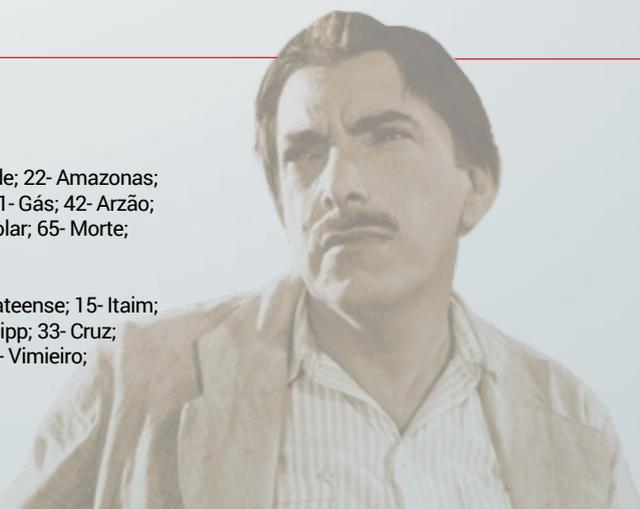
2 - Rio, cujo percurso passa abaixo da ponte divisória de Taubaté com Pindamonhangaba.
 4 - (?) de Aguiar, atriz taubateana, intérprete de Consolação na novela "O direito de nascer".
 5 - Antônio (?) de Oliveira, bandeirante natural de Taubaté, fundador de Ouro Preto.
 6 - (?) de Albuquerque, pintora taubateana, diretora da Escola Nacional de Belas Artes nos anos/50.
 7 - (?) Municipal, Parque Ecológico sito na Av. Brigadeiro Faria Lima/ Rodoviária Jardim do Sol.
 8 - (?) Paulo da Silva, vulgo "Maestro Carioca", natural de Taubaté.
 10 - São Francisco das (?), padroeiro de Taubaté.
 11 - (?) Branca, local próprio para adeptos do ecoturismo, usado para a prática de escaladas e rapel com monitores.
 13 - "O (?)", primeiro jornal da cidade, sob a direção de Antonio Gomes de Araújo, lançado em 29/08/1861.
 15 - Vale do (?), Parque Municipal de Taubaté, homônimo de bairro paulistano.
 16 - (?) João, 1º Teatro de Taubaté, inaugurado em 1878.
 18 - Prenome do intérprete do personagem "Pit Bitoca", segundo suplente de vereador em Taubaté em 2011.
 19 - (?) Amadei Berings, jornalista, criador da Bandeira de Taubaté.
 21 - "Dr. (?) José Gomes Miné, prefeito de Taubaté no período de 01/02/1969 a 31/01/1973.
 23 - Distribuídos publicamente de forma gratuita, pela saudosa taubateana "Hebe Camargo".
 24 - "Brigada Ricardo (?)", vinculada ao

Comando de Operações Terrestres do Exército Brasileiro, situada em Taubaté.
 28 - "Per (?) Pro Brasília", frase latina correspondente ao Lema de Taubaté.
 30 - (?) Soares, atriz taubateana, intérprete de Gisele na novela "Tiro e Queda".
 32 - "(?) Júnior", saudoso diretor e fundador do Jornal Diário de Taubaté.
 33 - Oswaldo (?), rodovia que liga Taubaté ao Litoral Sul.
 34 - Jaurez (?) de Siqueira, escultor e militar natural de Taubaté.
 35 - "Colégio Nossa Senhora do (?) Conselho", inaugurado em Taubaté no ano de 1879.
 37 - "(?) Mazzaropi", saudoso cineasta, cuja família foi residir em Taubaté, quando o mesmo tinha 2 anos.
 38 - "Convênio do (?)", do qual Taubaté foi anfitrião em 26/02/1906.
 43 - "Copa (?) SP de Automobilismo", sediada por Taubaté em 2009.
 44 - Chácara do (?), local do nascimento de Monteiro Lobato.
 45 - Sítio do Pica-Pau (?), nome popular do Museu Histórico, Folclórico e Pedagógico Monteiro Lobato, sito em Taubaté.
 47 - Afonso d'Escragnole (?), historiador, idealizador do Brasão de Armas de Taubaté.
 49 - Condessa de (?), proprietária das terras que vieram a originar a Vila de Taubaté no século XVII.
 51 - Tribo de índios habitantes da aldeia de outrora, atual município de Taubaté.
 53 - Maria (?) Villarta, taubateana, ex-modelo das grifes L'Oréal e Marcelo Beauty.
 54 - José Augusto (?), taubateano defensor da seleção brasileira na Copa de 1938.
 55 - Cidade homônima do 1º navio brasileiro atacado pela Alemanha Nazista, durante a 2ª Guerra Mundial".
 56 - (?) Rudner Schmidt, maestro de 1ª grandeza, acadêmico honorário da Academia Taubateana de Letras.
 60 - Francisco Barreto de (?) Prado, bandeirante taubateano, fundador de Campinas-SP.
 62 - Total de montanhas heráldicas de ouro, em fundo azul, inseridas no Brasão de Armas de Taubaté.
 64 - Promulgada pelo Barão de Monte Alegre, pela qual "Taubaté" foi elevada ao patamar de cidade. ❁

SOLUÇÕES

Horizontais: 1- Bráulio; 3- Vale; 9- Macuco; 11- Pavão; 12- Aviação; 14- Vida; 17- Dom; 20- Bonde; 22- Amazonas; 25- Urupês; 26- Telefônica; 27- Félix; 29- José; 31- Neves; 36- Jacques; 39- Fiador; 40- Arroz; 41- Gás; 42- Arzão; 46- Quiririm; 48- Mazza; 50- Danilo; 52- Centro; 57- Santa; 58- Clara; 59- Celly; 61- Noite; 63- Solar; 65- Morte; 66- Mãe; 67- Infantil; 68- Péricles.

Verticais: 2- Una; 4- Lia; 5- Dias; 6- Georgina; 7- Horto; 8- Ivan; 10- Chagas; 11- Pedra; 13- Taubateense; 15- Itaim; 16- São; 18- Heitor; 19- Emílio; 21- Guido; 23- Selinhos; 24- Kirk; 28- Aspera; 30- Simone; 32- Stipp; 33- Cruz; 34- Hugo; 35- Bom; 37- Amácio; 38- Café; 43- Rally; 44- Visconde; 45- Amarelo; 47- Taunay; 49- Vimieiro; 51- Guaianás; 53- Eugênia; 54- Brandão; 55- Taubaté; 56- Yves; 60- Leme; 62- Três; 64- Lei.





NOSSOS SONHOS TORNAM-SE HISTÓRIAS DE SUCESSO.

PARABÉNS TAUBATÉ 369 ANOS.
PARABÉNS UNITAU 40 ANOS.



unitau.br
f t i g+



UNITAU
Universidade de Taubaté

40
1974-2014